

Os contributos da formação continuada para prática pedagógica de professores alfabetizadores em tempo de pandemia da COVID-19

The contributions of continuing education to the pedagogical practice of literacy teachers in the time of the COVID-19 pandemic

Las contribuciones de la capacitación continua para la práctica pedagógica de los maestros de alfabetización en el tiempo de pandemia COVID-19

Recebido: 09/02/2022 | Revisado: 19/02/2022 | Aceito: 01/03/2022 | Publicado: 10/03/2022

Marli de Lourdes Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1788-0668>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: sousamarli330@gmail.com

Josania Lima Portela Carvalhêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4288-2756>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: josaniaportela@ufpi.edu.br

Resumo

Com o presente artigo objetivou-se investigar quais os contributos da formação continuada para a prática pedagógica de professores alfabetizadores em situação de ensino remoto, em tempo de pandemia da COVID-19, no município de Altos-PI. O artigo configura-se em uma abordagem qualitativa no âmbito da narrativa (auto)biográfica, produzidos a partir da experiência de formação continuada de três professoras alfabetizadoras, que trabalhavam em turmas do 2º ano do ciclo de alfabetização no município de Altos-PI, que participaram ao longo do ano de 2020 dos processos de formação continuada *online* pelo *Google Meet* promovidos pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED. O dispositivo metodológico usado para produção das narrativas foi o memorial de formação. O estudo evidencia como resultado que a formação continuada possibilitou momentos reflexivos importantes, diante da necessidade de pensar práticas pedagógicas alfabetizadoras que pudessem alcançar os alunos no ciclo de alfabetização no ensino remoto. Evidenciou ainda, que foram mobilizados outros saberes, a partir das vivências, proporcionando formas diversas de práticas alfabetizadoras, diferentes das tradicionalmente utilizadas antes da pandemia. Percebe-se pelas narrativas que as inventividades das professoras foram gestadas em razão da sua sensibilidade, criatividade e imaginação diante dos desafios, levando a compreendermos que a formação continuada contribui para esses processos inovadores.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática pedagógica; Professores alfabetizadores; Pandemia COVID-19.

Abstract

This article aimed to investigate the contributions of continuing education to the pedagogical practice of literacy teachers in remote teaching situations, in the time of the Covid-19 pandemic, in the municipality of Altos-PI. The article is configured in a qualitative approach within the (auto)biographical narrative, produced from the experience of continuing education of three literacy teachers, who worked in classes of the 2nd year of the literacy cycle in the municipality of Altos-PI, which participated throughout 2020 in the online continuing training processes by Google Meet promoted by the Municipal Secretary of Education - SEMED. The methodological device used to produce the narratives was the training memorial. The study shows as a result that continuing education made possible important reflective moments, given the need to think about teaching literacy practices that could reach students in the literacy cycle in remote teaching. It also showed that other knowledge was mobilized, based on experiences, providing different forms of literacy practices, different from those traditionally used before the pandemic. It can be seen from the narratives that the teachers' inventiveness was generated due to their sensitivity, creativity and imagination in the face of challenges, leading us to understand that continuing education contributes to these innovative processes.

Keywords: Continuing education; Pedagogical practice; Literacy teachers; COVID-19 pandemic.

Resumen

Con este artículo destinado a investigar las contribuciones de la capacitación continua para la práctica pedagógica de los maestros de alfabetización en una enseñanza remota, en el momento de la pandemia COVID-19, en el municipio de Altos-PI. El artículo se establece en un enfoque cualitativo bajo la narrativa biográfica (auto) producida a partir de la experiencia de la capacitación continua de tres maestros de alfabetización, que trabajaron en clase del segundo año del ciclo de alfabetización en el municipio de Altos-Pi, que participó. A lo largo del año 2020 de los continuos

procesos de capacitación en línea por la reunión de Google promovida por la Secretaría de Educación Municipal, semed. El dispositivo metodológico utilizado para la producción de narraciones fue el memorial de entrenamiento. El estudio se evidencia como resultado de que la educación continua permitió importantes momentos reflejos, enfrentó la necesidad de pensar en las prácticas pedagógicas alfabetizantes que podrían llegar a los estudiantes en el ciclo de alfabetización en la educación remota. También evidenció que se movilizaron otros conocimientos, a partir de las experiencias, proporcionando diversas formas de prácticas de alfabetización, diferentes de la utilización tradicional antes de la pandemia. Es percibida por las narrativas que las inventivas de los maestros se hicieron un gesto debido a su sensibilidad, creatividad e imaginación ante los desafíos, lo que llevó a comprender que la capacitación continua contribuye a estos procesos innovadores.

Palabras clave: Entrenamiento continuo; Práctica pedagógica; Profesores de alfabetización; Pandemia COVID-19.

1. Introdução

1.1 Era março de 2020: reflexões introdutórias acerca do cenário educacional altoense

O contexto educacional em todo o mundo se transformou de forma brusca, em razão da crise sanitária ocasionada pela pandemia da COVID-19, desde o mês de março do ano de dois mil e vinte. Ainda nos dias atuais, ao acionar a memória, percebemos os desafios experienciados por todos os professores que, no cenário brasileiro, foram acrescidos aos dilemas vivenciados no cotidiano da escola pública, principalmente dos que atuam em turmas do ciclo de alfabetização. Esta é uma realidade que afetou de forma severa a educação altoense, compreendendo que estes desafios se estenderam aos demais municípios que compõem a federação brasileira.

É nesse contexto de crise generalizada, que se insere o questionamento que inspirou a presente investigação: como a formação continuada tem contribuído com a prática pedagógica dos professores alfabetizadores em tempo de pandemia? O questionamento apresentado causou grande inquietação diante do trabalho enquanto supervisora, no acompanhamento dos professores na cidade de Altos-PI.

Onde, logo após declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) que, em razão da Pandemia pelo COVID-19, considerada como uma emergência de saúde pública em grandes proporções do planeta, recomendou aos governantes, em suas respectivas esferas administrativas, a adoção de medidas de segurança sanitária. Alinhado às recomendações da OMS, o Ministério da Saúde pública a portaria de nº 188/2020, de 03/02/2020 (BRASIL, 2020a), na qual declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Neste contexto, tiveram indicativos para o isolamento social através da quarentena, situação que deixou todo o sistema educacional paralisado por alguns meses.

Toda essa situação levou à suspensão do ensino presencial do ano letivo de 2020 de forma abrupta. Com base no parecer nº 5/2020, de 28/04/2020 (BRASIL, 2020b), o Ministério da Educação (MEC) recomenda a “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”. Em decorrência do isolamento social e consequente suspensão das aulas presenciais na cidade de Altos-PI, houve o empenho para a proposição de ações efetivas como forma da garantia de continuidade do ensino, mesmo com adaptações pedagógicas possíveis a alcançar os alunos das escolas públicas municipais.

Todo esse movimento para adequação às condições impostas pelo novo fenômeno em nível mundial, esse, que provocou uma forte crise, se instalando de forma generalizada nos mais diversos setores sociais, trazendo imensos desafios. Como bem salientou Santos (2020), a crise instalada no mundo pelo coronavírus trouxe consequências drásticas para a sociedade, principalmente para a população menos favorecida, devido a vulnerabilidade em que já se encontravam, acrescida pela situação de isolamento social.

Percebemos que toda essa situação ocasionou perdas irreparáveis, sejam de vidas, rendas, trabalho, entre outras. Essa situação de precariedade foi evidenciada na realidade em que estamos inseridos profissionalmente, pois notamos o quanto os

alunos da rede municipal, principalmente aqueles em fase da alfabetização na cidade de Altos-PI, foram prejudicados pela falta de condições, seja ela financeira ou até mesmo estrutural, tornando-se vulneráveis, uma realidade que acreditamos não ser diferente das demais cidades dos estados brasileiros.

Nesse contexto em que estamos inseridos seja como profissional ou acadêmica da pós-graduação *stricto sensu* em educação, trouxeram grandes desafios e inúmeras inquietações na atuação como supervisora, no acompanhamento dos professores do ciclo de alfabetização e como acadêmica, a suspensão das aulas, ainda na primeira semana de aula da pós graduação (Curso de Mestrado em Educação), precisamente, após o Seminário Introdutório e algumas das aulas das disciplinas obrigatórias. Com isso, evidenciando um cenário, no qual percebemos a emergência das narrativas individuais, como via de escape em meio aos dilemas vividos pelo sentimento de impotência, diante de uma guerra invisível que desvelava seus inúmeros desafios para a própria sobrevivência humana.

Em meio às incertezas e medo, surgiram nas mídias digitais um grande movimento através de lives e eventos virtuais envolvendo pesquisadores, grupos de pesquisas vinculados às instituições de ensino superior, além de várias associações, compreendido como uma rede de apoio para as reinvenções. Ou seja, um rizoma de reflexões ricas que aos poucos nos proporcionaram encorajamento, diante da necessidade de reação em meio a um quadro tão obscuro ocasionado pela pandemia.

Foi a partir deste contexto, que a proposta deste artigo ganhou materialidade, pois o Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas (NUPERFORDEPE), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, em colaboração com outros professores do ensino superior de instituições do Brasil, Portugal e México, fomentou um curso de extensão para alunos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), visando possibilitar a experiência com a produção e publicação de artigos científicos, principalmente voltados para o objeto de estudo contemplado nas pesquisas em desenvolvimento. A organização do curso de extensão se deu por meio de web conferências, nas plataformas da Rede Nacional de Pesquisa - RNP e do *Google Meet*, com exposições de temas relevantes para a pesquisa científica, contemplando atividades individuais e/ou coletivas ao longo do curso, concluindo com a proposição da escritura de um artigo científico.

No que concerne à escolha da temática abordada no presente texto, ainda relativamente recente, porém com um importante volume de publicações em revistas e periódicos que nos ajudam a dialogar com o fenômeno, se justifica pela necessidade de produção e divulgação do conhecimento produzido, a partir das vivências dos professores alfabetizadores que experienciaram em suas práticas a alfabetização de crianças de forma remota em Altos-PI. A produção do conhecimento se deu em razão da necessidade de reinventar a ação pedagógica diante de uma pandemia sem precedentes, causando-lhe inicialmente um sentimento de impotência por não saber como alfabetizar uma criança com o uso de tecnologias no ensino remoto.

Dessa feita, com a sistematização do conhecimento produzido no presente texto, nos propomos contribuir para os avanços teóricos sobre a temática no processo de desenvolvimento da criança no ciclo de alfabetização, com o objetivo de investigar quais os contributos da formação continuada para a prática pedagógica de professores alfabetizadores em situação de ensino remoto, em tempo de pandemia da COVID-19, no município de Altos-PI. Neste intuito, recorreremos ao método (auto)biográfico e, como dispositivo de produção de narrativa, o Memorial de Formação, a fim de oferecer subsídios empíricos que permita a reflexão proposta.

2. Metodologia: delineando a investigação

A abordagem qualitativa condicionou o processo de investigação, no âmbito da pesquisa narrativa (auto)biográfica. Segundo Bogdan e Kiklen (1994, p.49), a pesquisa qualitativa, “[...] exige que o mundo seja examinado com a ideia de que

nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permite estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

Adotamos o método (auto)biográfico com o uso do memorial de formação como dispositivo de produção de narrativas, utilizado com as professoras alfabetizadoras lotadas em turmas do 2º ano do ensino fundamental, na cidade de Altos-PI. O que para Severino (2007, 245), o memorial é reconhecido como “[...] uma autobiografia configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. [...] que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram sua trajetória acadêmico-profissional de seu autor.” Podemos dessa forma, compreender a partir da contribuição do autor sobre o memorial, sua importância para materialização das experiências pessoais e profissionais, vivenciadas pelos sujeitos.

A produção das narrativas foram viabilizadas a partir da interação em ambiente virtual, justificado pelo fato das formações acontecerem seguindo o formato remoto, devido as recomendações de isolamento social provocadas pela pandemia da COVID-19. As professoras participantes do estudo são vinculadas ao ciclo de alfabetização e, no período da pandemia, vivenciaram mudanças significativas na sua prática pedagógica alfabetizadora.

As formações continuadas, no período de ensino remoto na cidade de Altos-PI, foram proporcionadas pela equipe de formadoras do Ciclo de Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, que deram continuidade aos processos formativos mesmo com o término do programa nacional de formação continuada - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), para que não houvesse rupturas na sistemática de formação de professores no município, adotando um formato aproximado ao do PNAIC. Mesmo sendo um desafio diante das novas condições objetivas e subjetivas ocasionadas pelo coronavírus, houve investimentos em formação por meio de minicurso, palestras, lives entre outras modalidades, conforme a demanda, potencializando o trabalho da coordenação pedagógica da SEMED, que buscou ressignificar os processos formativos, em conjunto com os professores.

Para Gonçalves, Ferreira e Tenório (2021, p. 189), o contexto vivenciado nos levaram há mudanças significativas para o fazer docente, produzindo “[...] novas experiências pedagógicas que podem ser traduzidas como um processo de formação continuada”. Corroborando com essa ideia, a realidade em que estamos imersos, que continua exigindo muitas formações como prerrogativa para a manutenção das atividades educacionais no município nesse contexto pandêmico, principalmente com o público da educação básica no processo de alfabetização, ou seja, crianças de seis a oito anos no ciclo de alfabetização.

Estudos como os de Passeggi, Nascimento e Roberta (2016, p.114), pontuam que “o uso de narrativas autobiográficas como fonte de investigação e método de pesquisa assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade [...] enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela”. As autoras nos levam à compreensão de que, essa nova realidade enfrentada pelo campo educacional abre possibilidades para que a subjetividade dos participantes seja afluída, sendo explicitada por meio das narrativas das experiências vivenciadas como resposta aos entraves à prática alfabetizadora e às necessidades do fazer docente.

Revela, portanto, acerca dos contributos das formações para a prática pedagógica, por meio da materialização e da sistematização dos conhecimentos experienciais produzidos, proporcionando aos pesquisadores e aos que tiverem acesso às narrativas, subsídios que potencializem ações futuras no campo da alfabetização em situação de ensino remoto.

A investigação abrangeu a formação continuada de professores alfabetizadores no município de Altos-PI, entre os meses de setembro a dezembro de dois mil e vinte, com a produção de narrativas autobiográficas, possibilitando aos profissionais envolvidos a rememoração dos acontecimentos que contribuíram para o enfrentamento das condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento da prática pedagógica alfabetizadora no período de pandemia. Apresentamos aos vinte e dois professores a proposta narrativa do memorial de formação, oportunizando a narrativa processos marcantes de sua vida,

além de descrever as contribuições da formação continuada vivenciada na pandemia para sua prática pedagógica alfabetizadora no contexto do ensino remoto, realidade de toda educação na atualidade.

Selecionamos para o presente estudo, o memorial de formação produzido por três professoras, de acordo com o seguinte critério: contemplar a temática aproximando-se do objeto de estudo da investigação proposta, pois, embora tenha sido solicitado narrar acerca da temática, nem todos contemplaram esses aspectos nas suas narrativas. Após a seleção dos memoriais de formação, os dados foram analisados com base na técnica de análise compreensiva-interpretativa, a partir dos estudos de Souza (2014) que organiza em três tempos, classificando-as em: pré-análise, momento realizado por meio da leitura cruzada; a leitura temática, em que se estabelece as unidades de análises descritivas, e, por fim, a leitura interpretativa compreensiva do corpus. Para preservação da identidade das participantes, foram identificadas como MFA1, MFA2 e MFA3, reconhecido como Memorial de Formação Alfabetizadora (MFA), em seguida, identificado pela ordem de recebimento do dispositivo no e-mail disponibilizado.

3. Fundamentação Teórica

3.1 Contexto da formação continuada de professores alfabetizadores em tempos de pandemia da COVID-19 em Altos-PI

No campo da educação na cidade de Altos-Piauí, especificamente a respeito do desenvolvimento e acompanhamento de atividades remotas com os alunos da rede, além de realização da formação continuada com os professores alfabetizadores, se configurou, por alguns meses, entraves diversos para as ações educativas desenvolvidas no período pandêmico. Nos primeiros meses da pandemia, sentimos falta de um plano estratégico que desse conta de responder assertivamente as novas demandas em virtude da suspensão abrupta das aulas presenciais. Mesmo após o ajuste no calendário letivo, com antecipação de férias coletivas e outros feriados, não se vislumbrava estratégias que pudesse responder as demandas gerava pela crise, situação que impactou o processo de formação continuada, na medida que a modalidade remota era a única opção viável para o momento. Neste contexto, outro entrave era o sentimento da equipe pedagógica de ausência de condições técnicas para o uso das tecnologias na formação online, pois os conhecimentos nessa área eram considerados precários.

No contexto local várias normativas internas da Secretaria Municipal de Educação - SEMED foram produzidas e repassadas para as escolas, com base na legislação em âmbito nacional e estadual, como a de nº 001/2020 (SEMED, 2020a), estabelecendo o calendário escolar durante o período de aulas remotas, considerando o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30.01.2020, que o surto da doença causada pelo Coronavírus (COVID-19) constitui Emergência de Saúde Pública de importância Internacional (ESPII). Posteriormente, foi produzida a normativa de nº 002/2020 (SEMED, 2020b), trazendo orientações para o uso do recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, durante o período de suspensão das aulas presenciais, autorizando as escolas a comprarem materiais diversos para suprir as necessidades (pedagógicas/estruturais?) da instituição. Dando sequência, a normativa de nº 003/2020 (SEMED, 2020c), estabelece orientações sobre o calendário escolar durante o período de aulas remotas. Dessa forma, as normativas eram sistematizadas, à medida que a situação se mostrava fora de controle quanto ao avanço dos casos de infecção pelo vírus, prolongando-se por mais tempo do que o esperado, articulando meios para a continuidade da oferta do ensino dentro das condições possíveis.

Com a normativa 004/2020 (SEMED, 2020d), o município sinaliza a necessidade de monitoramento, com isso, se estabelece preenchimento do instrumental e sistematização do plano de Ação Pedagógica do Regime Especial de Aulas Remotas. A partir dessa normativa, percebemos enquanto formadora/supervisora a necessidade de iniciarmos com um novo formato online de formação continuada, haja vista o município ter implementado uma política de formação continuada

permanente, a partir da finalização do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em 2017/2018, o que levou a adotarmos esta sistemática de trabalho e acompanhamento.

É pertinente evidenciar entre outras normativas, aquelas que regulavam a organização, entrega e acompanhamento dos ciclos de atividades, bem como a que estabelecia os períodos de estudos orientados pelo roteiro mensal e/ou quinzenal, identificadas como a de nº 006/2020 (SEMED 2020e), 007/2020 (SEMED 2020f), 008/2020 (SEMED 2020g) para orientação dos ciclos de atividades de aulas remotas no período de agosto a dezembro do ano em curso. Assim, o ensino no ano letivo de 2020 ofertado por meio das aulas remotas, respaldados por estas normativas internas gerida pela própria Secretaria de Educação e o Parecer 003/2020 (CME, 2020) do Conselho Municipal de Educação - CME, “[...] para implementação e regulamentação de mecanismos hábeis para viabilizar Educação em rede colaborativa Escola e Família caminhando juntas, tendo em vista a pandemia de coronavírus”.

O retorno ao trabalho passou a acontecer por meio das plataformas online, sendo incorporada uma nova estrutura para a realização das formações e acompanhamento dos professores alfabetizadores. Assim, em grupos de *WhatsApp*, estabeleceu-se um vínculo, tornando-se uma ferramenta de interação para auxílio aos professores, visto a situação exigia monitoramento a distância das atividades propostas aos estudantes em fase de alfabetização, como forma de minimizar os prejuízos causados, pois os profissionais estavam apreensivos e em busca de estratégias para a continuidade do processo de alfabetização na modalidade remota. Diante da circunstância excepcional, enquanto formadora/supervisora articulamos atividades para o atendimento socioemocional dos profissionais, promovendo momento de escuta ativa junto aos professores, realizando rodas de conversas por meio do *Google Meet*, a fim de que pudéssemos nos fortalecer em meio ao estranhamento do novo causado pela pandemia.

Assim, o sistema municipal de ensino, abrangendo a equipe pedagógica e os professores alfabetizadores, em conjunto com a gestão escolar, articulados com as famílias (pais e/ou responsáveis) por grupos de *WhatsApp* de cada turma, mesmo diante de todos os entraves, buscaram estratégias para a continuidade da missão de oportunizar a todas as crianças o direito de aprender no processo de escolarização. Essa atitude de busca de estratégias para a superação dos entraves, encontra respaldo na afirmativa de Edgar Morin (2020, p.32), de que “a crise numa sociedade[...] estimula a imaginação e a criatividade na busca de soluções novas”.

Concatenados com essa ideia, em meio a travessia tão turbulenta, sem ter clareza do que conseguiríamos empreender, buscamos articular pequenas ideias, a fim de materializarmos possibilidades de trabalho. Nesse contexto, realizamos a primeira formação continuada pelo *Google Meet* com os professores alfabetizadores. Na oportunidade, utilizamos textos motivações, músicas, indicação de leituras, entre outras atividades, como forma de fortalecimento emocional individual e coletivo, a fim de que pudessem permanecer fortes para resistir aos entraves que se apresentavam, além de encaminharmos os textos em PDF para estudo, a sistematização dos planejamentos, *Power point* da formação, materiais de apoio, entre outros materiais, para que os professores espacialmente distantes pudessem se sentir acolhidos e mais confiantes para superação dos entraves. Percebemos que todas essas iniciativas foram consideradas valiosas, pois buscava com imaginação motivar os profissionais a continuarem a caminhada com criatividade, na busca de soluções que pudesse contribuir com a garantia do direito de aprender.

Consideramos importante destacar o que explicita Morin (2020, p. 26) em sua recente publicação, pois é hora de mudarmos de via. No seu texto que trata sobre as lições do coronavírus, especificamente no tópico que trata acerca da lição sobre as incertezas da vida, enfatiza que esse movimento “nos incita a reconhecer que [...] a incerteza acompanha a grande aventura da humanidade [...]”. Acrescenta que “[...] toda vida é uma aventura incerta.” Assim amplia essas incertezas para várias dimensões da vida humana, como a vida pessoal e profissional entre tantas outras áreas da vida social.

As reflexões apresentadas pelo teórico emitem uma alerta, exigindo de todos nós, enquanto humanidade, uma nova mentalidade quanto a própria natureza. Ainda com respeito a temática, contundentemente, Edgar Morin (2020) afirma que a

condição humana nos sentenciamos a refletirmos sobre o caminho que escolhemos trilhar, bem como a relação com/sobre o próprio mundo. Assim, nos oferece a possibilidade de refletirmos sobre a responsabilidade individual e coletiva diante dessa desestrutura instalada em grande amplitude na natureza, que afeta toda a população nas suas mais diferentes dimensões, exigindo de todos que possamos perceber as lições que essa situação ocasionada pela pandemia está a nos ensinar em um pequeno espaço de tempo.

Em virtude da forte desigualdade social, fortemente escancarada pela pandemia, o ensino remoto foi utilizado como alternativa para se manter o vínculo entre alunos e professores nas escolas municipais. A mediação pedagógica passou a acontecer de forma remota, com os alunos recebendo um roteiro programático, contendo a indicação das páginas do livro didático para estudo diário, além das atividades avaliativas a serem respondidas no final do ciclo e devolvida na escola, conforme cronograma enviado aos pais e/ou responsáveis. Essa sistemática de trabalho deixava a sensação que as ações não estavam acontecendo, pois apenas entregavam e recebiam novos roteiros e atividades avaliativa.

Nesse contexto, estabelecemos comunicação entre professores e gestores por meio de informativos e comunicados contendo recomendações as mais simples e compreensivas possível para que se fosse repassada às famílias. Nesse movimento crítico em busca da superação dos entraves, de forma criativa, a escola em parceria com a supervisão, passaram a organizar os ciclos temáticos na escola para entrega das atividades que, a princípio priorizavam as datas comemorativas e depois foram desenvolvendo temas, conforme o mês de referência, produzindo desde a decoração na escola para receber a família e alguns alunos que não deixavam de comparecer na entrega das atividades. Com esse movimento, vários registros foram socializados nas redes sociais, se estabelecendo uma rede de forma gradativa envolvendo todas as escolas municipais que passaram a adotar a sistemática, além dos professores sempre pensarem um mimo para seus alunos, adotando-os conforme data, tema ou mesmo com base no conteúdo desenvolvidos naquele ciclo.

A formação continuada de professores alfabetizadores no contexto do trabalho pedagógico remoto, vivenciado pela suspensão do ensino presencial em razão da pandemia do COVID-19 em Altos-PI, representou um enorme desafio ao tempo em que contribuiu para a manutenção da garantia do direito de aprender, subsidiando as ações pedagógicas para a promoção da aprendizagem efetiva dos alunos, haja vista que se fez necessário a mobilização de saberes para articulação de uma prática pedagógica intencional, principalmente quando se reporta a situação espacial. Um dos entraves era o fato de que as crianças estavam sendo privadas da mediação pedagógica presencial, e passaram a vivenciar esses momentos de aprendizagens orientadas por seus familiares que possuem fortes limitações de saberes pedagógicos.

Estudos de Gonçalves, Ferreira e Tenório (2021, p. 188) afirmam que o “professor que exercita uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica gera possibilidades de mudanças na educação escolar a partir das condições de ensino disponibilizadas para a promoção da aprendizagem”. Porém, no contexto provocado pelo período pandêmico as condições disponíveis eram restritas, conseqüentemente, foram severamente comprometidas as aprendizagens no ensino remoto domiciliar, uma vez que essa circunstância impedia a mediação pedagógica direta pelo professor, pois o ensino, salvo exceções, era mediado pela família, que em sua grande maioria, não possuíam o conhecimento adequado para articular situações de aprendizagens. Compreendemos que esse fato ocorria independentemente da situação socioeconômica da família, com maior ênfase nas vulneráveis socialmente, abrangendo famílias dos alunos da escola pública, principalmente aqueles que estavam em processo de alfabetização.

Quando nos aproximamos da compreensão de que, nas condições objetivas/subjetivas vivenciadas, em que professores enfrentaram e ainda enfrentam vários entraves para o ensino remoto, com um grande quantitativo de estudantes com baixa participação e reduzida devolutiva efetiva das atividades propostas, se estabelece um sentimento de que, por mais que haja empenho dos profissionais, não se consegue avançar como esperado. Os muitos entraves que provocam fortes

limitações, impedindo que aprendizagens sejam consolidadas, haja vista as condições objetivas no ensino remoto não garantir equidade nas condições de acesso a todos os envolvidos.

Neste sentido buscamos reforçar a compreensão, com base em Franco (2012, p.152), de que as práticas pedagógicas, referem-se “a práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos”, considerados fundamentais para que haja articulação entre a educação e o sentido que ela traz para vida das pessoas por meio do seu processo de escolarização. No entanto, existe um distanciamento entre o ensino mediado através de processos pedagógicos assertivos, o que nos leva a percebermos a dimensão do entrave ocasionado pela pandemia, entre a maneira como os professores articulavam suas práticas pedagógicas de forma intencional e a condição como estas aconteceram no contexto domiciliar, longe do espaço escolar, sem a regulação exercida pelos profissionais.

Neste contexto pandêmico, a continuidade do exercício da profissão docente, exigiu dos professores a apropriação e a mobilização de saberes que permitiram reinventar suas práticas, com bastante criatividade, pois essa situação ainda não havia sido experienciada pelos profissionais, em razão da ausência de situações pandêmicas na geração contemporânea, embora tenham ocorrido pandemias em outros momentos históricos, havia uma outra base tecnológica disponível no contexto social, além de uma outra configuração da educação formal. Diante do novo incerto e diverso, os profissionais precisaram aprender outros modos de ser e estar na profissão docente, sendo a produção do conhecimento essencial para subsidiar as novas gerações, caso volte acontecer outros eventos pandêmicos que alcance estas proporções ou outras situações adversas.

Para Tardif (2002), os professores incorporam, mobilizam e produzem saberes que são plurais, temporais e heterogêneos, os quais podem ser vivenciados em contextos diferentes. Entendemos que tais saberes plurais potencializam a prática pedagógica e, principalmente, em se tratando de professores alfabetizadores com necessidade de desenvolver e articular novas práticas que alcance as crianças no ensino remoto. Quando nos reportamos ao processo de alfabetização nesse período de ensino remoto, embora conscientes de que muitas crianças podem estar com a aprendizagens estagnadas devido à falta de orientação de profissionais especializados, o que dificulta ou impede o seu desenvolvimento. Percebemos, entretanto, o quanto os professores tem elaborado práticas interessantes e significativas para seus alunos, dentro das suas condições objetivas/ subjetivas para alcançarem das crianças que vivenciam esta experiência.

Para Micotto e Capicotto (2020, p. 390), os “saberes são provenientes de diferentes fontes, que saem de uma condição de exterioridade e vão se constituindo em saberes experienciais do professor”, ou seja, vão sendo produzidos e incorporadas às suas práticas. Acreditamos que, mesmo após o retorno das aulas presenciais, muitas práticas/produções criativas serão incorporadas pelos profissionais no seu fazer cotidiano no contexto escolar.

4. Resultados e Discussão

As narrativas analisadas são resultantes de cruzamento de leituras dos memoriais de formação, para as quais convidamos teóricos para dialogar conosco, bem como outros diálogos realizados nas formações online neste período pandêmico, proporcionaram momentos reflexivos e ricos com troca de experiências e de saberes, que nos oportunizaram reconhecermos percalços, trajetória, descobertas, alicerces e aprendizados.

As impressões registradas pela leitura dos memoriais nos afetaram, pois, de certa forma, nos avaliaram enquanto formadora, ao tempo que nos permitiram a visualização de pontos em que precisávamos avançar, principalmente no que diz respeito as sugestões de atividades apresentadas durante as formações *online*, haja vista, o momento ser desafiador para alfabetizar remotamente. Assim, assegurar a aprendizagem necessária aos estudantes diante de tantas desigualdades, como de acesso à internet, além do fato do contato com a escola ser temporalmente em espaços distante de um ciclo para outro.

Encontramos nos memoriais uma narrativa livre, que expressam o pensamento das professoras que iniciam descrevendo a sua inserção na profissão de professora, contemplando o primeiro eixo de análise.

Eixo 1 - Inserção na profissão como professora alfabetizadora

As professoras alfabetizadoras apresentam narrativas sobre a sua inserção na profissão, em um tempo recente na cidade de Altos-PI, vejamos.

Escolhi ser professora por que acredito que a educação transforma o cidadão, busca vários conhecimentos para a vida do ser humano. Também gosto muito de crianças, pois tudo que eles fazem me surpreende etc. (MFA1).

No campo profissional, recentemente, fui literalmente agraciada e fascinada por uma inesperada convocação de aprovação em um concurso público, na cidade de Altos. Assumi o cargo de professora com muita honra e zelo. Devido a conjuntura mundial, ainda não tive o prazer de estar em uma sala de aula, apenas o grande desafio de usufruir ao meu favor as ferramentas e dispositivos móveis e tecnológicos para efetivação e a interação com os discentes, proporcionando uma gama de conteúdos e atividades, a fim de oferecer-lhes habilidades e conhecimentos pedagógicos e diretivos. (MFA2).

Na metade da graduação iniciei minha especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, na FAEME, e comecei a me preparar para concursos públicos. Alcancei a aprovação em alguns durante a graduação e o que teve minha total atenção foi o concurso de Altos-PI, o qual sigo efetiva até o presente momento. Ser professora é ter o privilégio de ter uma experiência única todos os dias. O ambiente em que as aulas acontecem são os mesmos durante o ano, os personagens inseridos na sala de aula são os mesmos durante o ano, mas, todos os dias, os sentimentos vividos, as reações alcançadas, os desafios superados são únicos. (MFA3).

É possível percebermos que, além do pouco tempo de inserção na profissão, nas escritas dos memoriais, as professoras MFA2 e MFA3 nos revelam que ainda não adentraram o espaço físico da sala de aula. De acordo com a narrativa da professora MFA2, que ainda não vivenciou o chão da escola, apenas no espaço virtual foi possível criar um vínculo escolar com seus alunos, pois assumiu o cargo por aprovação de concurso recentemente, mobilizando saberes para alcançar as crianças por meio de recursos tecnológicos. Enquanto professora MFA3, na sua narrativa, também de ingresso recente na rede de ensino municipal de Altos-Pi, evidência uma maior experiência com o espaço escolar, pois já havia alcançado aprovação em outros processos seletivos ainda na graduação, possibilitando, o espaço da sala de aula a vivência de desafios e também a sua superação. Por sua vez, a professora MFA1 narra sobre a escolha da profissão, deixando claro que gosta do que faz, tanto pela possibilidade de transformação das realidades como pelo gosto em estar com as crianças.

Quanto a inserção na profissão, recorremos a Nóvoa (2017) para pontuar que até o professor firmar sua posição docente e afirmar esta profissão, algumas disposições lhes são necessárias. O teórico apresenta cinco no geral, mas elencaremos a princípio apenas, a disposição pessoal, a interposição profissional e a composição pedagógica, entre elas. Destacamos que todas as narrativas evidenciam motivações pessoais para a profissão, com investimentos.

Destacamos ainda que, especialmente para MFA2, o contato com a profissão ocorreu em um contexto diferenciado, com desafios enormes acrescidos, além dos inerentes ao processo de alfabetização de crianças. Até para os mais experientes, o contexto é novo, imaginem para os professores iniciantes o desafio de alfabetizar de forma remota. Além do contato com a profissão, o acesso ao conhecimento nos processos de formação continuada e a socialização com os seus pares, passou a ser realizado em formações online. Assim, neste contexto, a composição pedagógica, no tratamento dos conhecimentos necessários para a alfabetização de crianças, passa, necessariamente, pelo domínio do uso das tecnologias digitais e na

capacidade de mobilizar os saberes para resolver os problemas que se apresentam, de maneira criativa, colaborativa e sustentável.

A mediação do conhecimento de forma remota, a fim de torná-los acessíveis aos alunos para que eles aprendam de forma problematizadora e não reprodutora, é um desafio. Conseguimos perceber tais disposições ora apresentada pelo autor, de forma imbricada na narrativa das três professoras alfabetizadoras, ambas com suas singularidades evidenciadas pelas escritas. Aos cruzarmos as narrativas, ficou evidenciado que o processo de alfabetização nesse período de pandemia, foi permeado de dificuldades com o ensino remoto, mesmo hoje, com a superação de alguns entraves, outros se apresentam como grandes desafios, que discutiremos na sequência.

Eixo 2 - Desafios da prática alfabetizadora na pandemia

Percebemos por meio das narrativas das professoras, o quanto os desafios apresentados lhes trouxeram apreensão, fazendo com que se sentissem limitadas na sua prática alfabetizadora, conforme observamos a seguir.

Foram as dificuldades de acesso à internet, pois a maioria dos pais não tinham, assim também como eu não tinha em casa, apenas usava os dados móveis, e por conta desse problema dificultou o trabalho na hora de explicar os assuntos por meio de pequenos vídeos, com isso nos limitarmos aos roteiros de estudos entregue na escola, e ainda pelos pais que alegavam não saber ler para a ajudar o filho a responder as atividades impressas e as atividades do livro didático do aluno. (MFA1).

Se fazer presente na vida dos educandos sem estar presente. (MFA2).

A de sempre deixar meu alunado estimulado e motivado, aumentar as técnicas e metodologias de acolhimento, interação e integração. (MFA3).

São inúmeros entraves que impediam de proporcionar as condições de acompanhamento da aprendizagem dos seus alunos e, assim, o processo de alfabetização que requer uma mediação intensa por parte dos professores foi prejudicado pelo contexto da Pandemia pelo COVID-19, pois, apenas iniciaram o ensino fundamental de forma presencial, dando prosseguimento ao ciclo de alfabetização de forma remota.

Por meio das escrito, ficou claro que a falta de garantia do acesso à internet, tanto para os professores como para as crianças, trouxe grandes prejuízos para o momento, visto ser considerada a alternativa mais viável para a continuidade da mediação pedagógica, compreendendo os momentos de interações entre o professor e a criança, pois o desenvolvimento das aulas remotas era o que garantia aos alunos o fortalecimento das bases para a construção do seu conhecimento, comprometendo todo esse processo lúdico e afetuoso.

A este propósito, Gonçalves, Ferreira e Tenório (2021) analisam que no contexto do ensino remoto, na perspectiva docente, com a brusca ruptura do ensino presencial ocorrida em razão da pandemia no início do ano letivo, período em que as turmas ainda se encontravam em processo de adaptação pedagógica, trouxe grandes desafios às condições de aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização. Vislumbramos desta forma, todas as implicações trazidas ao processo de alfabetização gerenciado nesse período da pandemia com o ensino remoto para se fazer presente na vida das crianças sem estar presente, principalmente os prejuízos a serem deixados para os anos posteriores.

Durante todo o contexto de ensino remoto com ou sem grande representatividade, mas tem sido a família, uma grande parceira da escola, fazendo a mediação entre os professores e as crianças, visto que nas entregas de materiais do ciclo de alfabetização a serem desenvolvidos pelas crianças em casa, estes são entregues em dia roteirizado às famílias pela escola, de forma sistematizada, disponibilizada conforme calendário escolar. A tessitura apresentada pelas professoras nos memoriais, trazem o registro de inventividades, pois a equipe escolar necessitava se organizar pra chamar atenção dos pais e/ou

responsáveis, trazendo-os até a escola com mais frequência, a fim de receber os materiais dos alunos e também como forma de aumentar a devolutiva dos materiais respondidos pelas crianças em casa. Estes registros deviam ser postados nas redes sociais, possibilitando o acompanhamento das crianças e a socialização das propostas com que outras equipes escolares, que diante da iniciativa daquele coletivo, comecem a se mobilizar de acordo com as suas possibilidades, de forma a realizar uma nova forma de pactuação com a família, o que trataremos a seguir.

Eixo 3 - Práticas inventivas desenvolvidas em período do ensino remoto no ciclo de alfabetização

Vamos perceber nas narrativas das professoras que foram muitas práticas inovadoras propostas, como forma de alcançar as crianças e suas famílias, vejamos.

A cada entrega de ciclo de atividades uma temática nova [...], desenvolvendo práticas para incentivar os pais a pegarem as atividades dos filhos, as vezes caracterizava com tema de histórias, como o sítio do pica-pau amarelo, de princesas, usava avental, temas de quadrilha, folclore e ainda outras temáticas, como o setembro Amarelo, além de proporcionar lanche individualizado e lembrancinhas. (MFA1).

O envio de lembrancinhas, certificados de reconhecimento pelo empenho que as crianças e seus familiares demonstraram. Enviar para os alunos uma lembrancinha no final de cada ciclo era como receber um abraço a partir dos seus sorrisos e agradecimentos por meio de seus recadinhos e cartas que recebi como gratidão pelo que lhe envie. (MFA2).

Evoluir [...] profissionalmente e me reinventar em minha primeira experiência como professora, com novas formas de acolher e ensinar os alunos nos grupos de Whatsapp e nas entregas dos ciclos de atividades, incluindo sempre em meus conhecimentos a prática e a inserção do uso das diversas ferramentas e aplicativos que na medida do possível, tem contribuído para o processo de ensino aprendizagem no período de ensino remoto. (MFA3).

É notório, a posição assumida entre as professoras alfabetizadoras de refletirem diante da realidade em que estão envolvidas. Houve a necessidade de se reinventarem nesse novo formato de mediação das aprendizagens no processo de alfabetização. A pandemia fez com que os profissionais percebessem como alternativa novas metodologias que aproximassem professores e crianças, com carinho, motivando-os por meio de mensagens ou até mesmo com as lembrancinhas. De certa forma, a presença da professora era simbolizada pelo mimo encaminhado às crianças, via pais e/ou responsáveis que acessam à escola para pegar as atividades e levar para o seu filho/a em casa. Foi uma parceria extremamente importante e necessária para que essas inventividades fossem percebidas como positiva pelo retorno das crianças com recadinhos e cartas aos professores.

Gonçalves, Ferreira e Tenório (2021, p.189), ponderam ser

[...] fundamental que o trabalho pedagógico do professor desenvolvido em caráter emergencial, em função da pandemia, seja registrado e sistematicamente estudado afim de que as experiências sejam compartilhadas e, sobretudo, avaliadas sob uma perspectiva metodológica multi dimensional e crítica, em termos dos retrocessos e dos avanços possíveis na educação escolar num panorama de crise sanitária mundial.

Todo esse processo de cruzamento de narrativas, nos permitiram percebermos como essas práticas inventivas trouxeram sentido ao seu trabalho pedagógico, realizado nessa perspectiva de interagir com os pais e/ou responsáveis e as crianças, motivando-os a aprendizagem mediada por outras possibilidades. Concordo com as autoras, uma vez que a produção do conhecimento é realizada com objetivo de propiciar a sociedade aportes teóricos que ajudem aos profissionais compreenderem que, em meio aos entraves encontrados, há outras possibilidades ou novos caminhos para a mediação pedagógica nos processos de alfabetização. Neste sentido, essas inventividades abrem possibilidades de novos estudos. Nas

narrativas, refletirmos sobre as contribuições dos processos formativos para esse momento com tantos entraves para a alfabetização das crianças.

Eixo 3 - Contributos da formação continuada na pratica alfabetizadora em tempo de pandemia da COVID-19

Quanto a formação continuada, nas narrativas podemos verificar as contribuições para uma prática pedagógica alfabetizadora em formato remoto, vejamos.

Entre tantas possibilidades que percebi, foram que com as formações online eu não tinha habilidade para acompanhar como eu queria a princípio por falta de ferramentas tecnológicas, o que me fez refletir da necessidade de novas aprendizagens como habilidade para participar das formações, socializar experiências, habilidade de digitação para organizar as atividades que agora todas seriam estruturas e enviadas aos alunos o que anteriormente priorizava as atividades no quadro e ou atividade prática na sala, formatação das atividades, copiar e colar imagem nas atividades em e outros conhecimento de fazer a organização de tarefas e roteiros a ser entregue aos pais. (MFA 1)

Uma formação em especial me afetou enquanto professora. Na fala apresentada pela coordenadora, me surgiu o interesse de ultrapassar as atividades do livro didático e as xerocadas que a princípio usávamos pois só depois começamos a trabalhar semanalmente com interações o que antes era apenas com recadinhos e não aulas mesmo sendo com tempo reduzido, uma vez que a proposta era ser marcante na trajetória escolar da criança. Após essa formação criei duas atividades práticas que, se fossem executadas da forma planejada, seria significativa para os alunos e para mim, enquanto professora alfabetizadora. A primeira foi uma breve reportagem sobre a história de Altos, que deveriam seguir as perguntas norteadoras; o aluno apresentaria suas impressões sobre o município, destacando pontos positivos e negativos visíveis nas suas vivências, esse trabalho contribuiria para o desenvolvimento da habilidade de observar o ambiente no qual ele está inserido associado a capacidade de questionar o que está diante dos seus olhos de forma crítica e responsável. Ansiosa pelo retorno dos alunos, recebi o primeiro vídeo e fiquei transbordando de orgulho pelo empenho e a qualidade do trabalho. Aguardei e mais duas alunas me enviaram o trabalho. Uma pequena parcela da turma realizou a atividade, mas o sentimento foi maravilhoso de ter despertado neles o desejo de realizar algo diferente, o que continuei realizando atividades assim, foi uma experiência muito positiva. (MFA 2)

Me afetou no sentido de me propiciar conhecimentos que me fizesse investir em outras leituras, visto está dando meus primeiros passos como professora, além de ter sido uma experiência maravilhosa, pois não me senti só nesse início tão difícil, recebi a maior força da formadora, as colegas professoras daquele grupo que trabalhava na mesma escola que eu, equipe que muito me ajudou pela experiência de muitos serem maiores que eu, juntos realizamos os planejamentos já que tinham outras turmas do ano em que eu trabalhava. A elaboração e finalização escrita deste memorial me deu a oportunidade única de crer e me afirmar no compromisso com meus primeiros e humildes passos de magistério, concluo que o melhor lugar para os professores construírem suas histórias é o próprio local de trabalho. (MFA 3)

Percebemos que em todas narrativas, as professoras expressaram ter sido afetadas pelas formações continuadas proporcionadas ao longo do período pandêmico, seja como fio condutor para a busca de outros caminhos que pudesse lhe ajudar a melhorar seu trabalho pedagógico, ajudando-o a redimensionar suas práticas alfabetizadoras no ensino remoto, em que na medida do possível pudessem alcançar seus alunos, mesmo reconhecendo que essas possibilidades não contemplaram todos, devido os vários obstáculos que o impediam de aprender.

As professoras demonstraram, que as experiências formativas lhes proporcionaram conhecimentos, os quais permitiram potencializar seu fazer docente, visualizando avanços significativos em sua nova forma de mediação das aprendizagens, com o desenvolvimento da leitura e as possibilidades de atividades práticas orientadas pelos pais e/ou responsáveis. Espinoza (2020) tece em seus estudos algumas proposições, entre uma delas pontuando que afeto como alegria potencializa o agir do corpo e da mente, fazendo com que a sua forma de pensar seja aumentada e estimulada. O que foi pontuado pelo autor, nos permite cruzar aos momentos formativos planejados para desenvolver juntamente com os professores alfabetizadores, levando o grupo a vivenciarem experiências que pudessem refletir em sua prática.

Quanto a formação continuada recorremos a Imbernón (2010), que aborda ser necessário que nos processos formativos haja disposição em se colaborarem nos diagnósticos em conjunto e que sejam espaços de reflexão, formação e inovação, tendo como objetivo ajudar os professores a aprenderem. Assim, compreendemos que as formações desenvolvidas ao longo do período da pandemia, foram adotadas essas configurações de reflexão e inovação, buscando sempre novas possibilidades de desenvolvermos práticas que ajudassem as crianças a continuarem aprendendo mesmo no ensino remoto. Além, da oportunidade de aprender pela experiência socializada nos encontros com os pares, envolto de um exercício coletivo de prática e reflexão acerca de como fomos afetadas e de como afetamos os outros nas formações continuadas.

Entendemos, que a experiência vivenciada pelas professoras alfabetizadoras nos processos formativos continuados oportunizou a reflexão sobre diferentes temáticas, que permitiram a resignificação das suas próprias práticas, sempre em busca da superação dos entraves, visto que, durante todo o tempo, acertar e errar fez parte do processo, servindo os erros como motivação para a busca de outras possibilidades de futuras intervenções, diante de diferentes circunstâncias vivenciadas. A respeito das práticas pedagógicas, buscando dialogar com Franco (2012, p.170), compreendemos “[...] que o professor, ao construir sua prática pedagógica, está em diálogo com o que faz, por que faz e como deve fazer”. Essa afirmativa nos direciona ao entendimento de que os processos formativos devem ser um movimento constante de busca de fundamentos para subsidiar a ação pedagógica intencional, não diferente neste contexto pandêmico em que estamos inseridos, pois somos convocados a fazer, avaliar e refazer, levando-nos a compreensão como um processo de reelaboração das práticas pedagógicas adotando um novo modo de fazer.

5. Considerações Finais

Concluimos com base nas narrativas das professoras, que as condições em que as formações continuadas foram ofertadas, mesmo com as dificuldades existentes, houve contribuição significativa para as práticas das professoras, afetando-as, pois a experiência vivenciada lhes permitiram a contextualização da realidade de sua turma e da sua escola, operacionalizando o atendimento às crianças de diversas formas, com o apoio dos pais e/ou responsáveis, que disponibilizavam seus contatos de *WhatsApp* para a escola manter vínculo permanente.

É perceptível que o ensino remoto trouxe um desgaste diferenciado, pois, houve a necessidade dos professores juntamente com a gestão, realizarem a busca ativa, sistematizando por meio de fichas, para o acompanhamento regular das atividades com a entrega e a sua devolutiva. Muitos são os entraves para o acompanhamento das crianças em processo de alfabetização, assim, entendemos que o novo fazer pedagógico emergiu forçado pelo advento diante da pandemia diante da necessidade de propiciar situações de aprendizagem aos seus alunos. No entanto, se faz necessário a adoção de uma política de valorização profissional pela gestão pública, a fim de que os profissionais façam investimentos em sua profissionalização docente, visando potencializar-se frente a novas mudanças e desafios que surgirem na profissão.

Através desta pesquisa pretendemos futuramente aprofundar estudos quanto a formação de professores e sua prática pedagógica alfabetizadora no contexto local, visto a realidade de alfabetização no período ocasionado pela pandemia da COVID-19, ter suscitado outras necessidades formativas aos profissionais que atuam no ciclo de alfabetização, que após este período aflorou uma demanda de outros modos para o fazer docente. Franco (2012, p.159) nos apresenta que “[...] A sala de aula organiza-se pela teia de práticas pedagógicas que a envolvem e com ela dialoga”. Assim, fazendo-se necessário ampliar estudos que contribua para a mobilização de novos saberes e potencializem o fazer cotidiano dos professores alfabetizadores na sala de aula.

Referências

- Brasil.(2020*) Ministério da Saúde. Portaria N.º 188, de 3 de fevereiro de 2020. *Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)*. Brasília: Diário Oficial da União: seção I, edição 24-A. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.
- Brasil.(2020b) Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N.º: 5/2020. *Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19*. Brasília: Conselho Nacional de Educação. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf.
- Bogdan, R.& Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Tradução de Maria João Alvarez; Telmo Mourinho Baptista. Porto, PT: Porto.
- Franco, M. A. R. S. (2012). *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez.
- Gonçalves, F. M. S.; Ferreira, S. P. A.& Tenório, D. C.(2021). A prática pedagógica como espaço de formação continuada de professoras alfabetizadoras no contexto do ensino remoto. *Humanidades & Inovação*. 8(40) 186-196. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5076>.
- Imbernon, F. (2010). *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed.
- Micotti, M. C. O. & Capicotto, A. B. (2020). *O processo de alfabetização e a formação docente*. *Estud. Aval. Educ.* 31(77),366-92. <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/6736>.
- Morin, E. (2020). *É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus*. Tradução Ivone Castilho Benedetti, com colaboração de Sabah Abouessalam. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de pesquisa*. 47, 1106-33. <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMrvnbsbYjmvCbD/?lang=pt&format=pdf>.
- Passeggi, M. C.; Nascimento, G.&Oliveira, R. A. M. (2016). As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. *Revista Lusófona de Educação*. 33. 111-125. <https://www.redalyc.org/pdf/349/34949131009.pdf>.
- Santos, B. S. (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Edições Almedina., S.A.
- Semed. (2020a). Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Normativa n.º 001. *Calendário Escolar durante o período de aulas à distancia/domiciliar*.
- Semed. (2020b). Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Normativa n.º 002. *Orientações para o uso do recurso do PDDE*.
- Semed. (2020). Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Parecer CME N.º 003. *Implementação e regulamentação de mecanismos hábeis para viabilizar Educação em rede colaborativa Escola e Família caminhando juntas, tendo em vista a pandemia de coronavírus*.
- Semed. (2020c). Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Normativa de n.º 003. *Estabelece orientações sobre o calendário escolar durante o período de aulas à distância/domiciliar*
- Semed. (2020d) Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Normativas 004. *Preenchimento do Instrumental e Sistematização do plano de Ação Pedagógico Regime Especial de Aulas Remotas*.
- Semed. (2020e). Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Normativa 006. *Estabelece orientações para o quinto ciclo de atividades*.
- Semed. (2020f). Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Normativa 007. *Estabelece orientações para o sexto, sétimo e oitavo ciclo de atividades de aulas remotas*.
- Semed. (2020g). Secretaria Municipal de Educação de Altos-PI. Normativa 008. *Estabelece orientações para o ciclo de atividade de aulas remotas*.
- Severino, A.J (2007) *Metodologia do trabalho científico*.23. ed. Ed. Cortez.
- Souza, E. C (2014). Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação (UFSM)*, 39 (1) 39-50.
- Spinoza, B. (2020). *Ética*; [Tradução de Tomaz Tadeu]. – 2.ed., 10.reimp. - Belo Horizonte: Autêntica.
- Tardif, M. (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes.